ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 08 de novembro de 2021, às 10h se reuniu a Diretoria Colegiada do CBH-BG para discussão da seguinte pauta: **1) Assédio no CBH-BG; 2) Marcação de reuniões sobrepostas; 3) Envio de ofícios externos; 4) Procedimento para aprovação de ata da Diretoria Colegiada; 5) Planejamento das atividades 2022; 6) Fluxo de Trabalho; 7) Verba para material de divulgação/ informações; 8) Assuntos de interesse da Diretoria. a) Solicitação dos GTs Saneamento**. A reunião teve início às 10h. Christianne Bernardo da Silva iniciou a reunião. **1) Assédio no CBH-BG:** Christianne informou que foi recebida uma denúncia sobre assédio moral e que era uma situação muito triste, pois trazia o relato de um funcionário da secretaria executiva se sentindo desrespeitado por um membro do comitê e que gostaria que Fernanda Scudino explicasse melhor a situação. Fernanda explicou que houve uma nova reclamação na ouvidoria que analisa supostos e/ou possíveis assédios sofridos pelos funcionários da Agevap, esclarecendo que quando o assédio é interno, ele é tratado pela Agevap, mas que como trazia um fato que ocorreu no comitê, foram enviadas cartas ao CBH-BG e ao CERHI e que mesmo trazendo o assunto, não são esmiuçando os detalhes para não expor o denunciante, mas que é importante buscar mecanismos para que isto não ocorra novamente. Fernanda informou que um problema que já observou situações em que acontecem acusações sobre ilícitos em licitações e que isto é uma acusação muito grave, pois acusa uma pessoa de cometer um crime sem apresentar provas e reforçou que é importante produzir um ambiente cada vez melhor para o sistema hídrico. Christianne questionou se o que ocorreu foi isto. Fernanda disse que foram acusações sobre os trâmites internos de processo. Christianne informou que entende ser necessário entender o que aconteceu e contra quem para que se tome as providências necessárias, pois sua interpretação é de que isto vá além de somente chamar a atenção e acredita que o pacto de convivência não abarca esta situação. Fernanda disse que não poderia dar mais detalhes, sugerindo a criação de um canal de denúncia do comitê. Amanda Jevoux informou que é a segunda vez que uma denuncia é feita em entrelinhas, mas que sem conversar abertamente sobre o assunto não acredita que faça sentido inserir este ponto em discussão. Raíssa da Silva da assessoria jurídica da Agevap expressou que é necessária a proteção ao denunciante e que acredita que isto está sendo observado e ressaltou que esta ouvidoria foi criada em decorrência de um Termo de Ajuste de Conduta entre a Agevap e o Ministério Público do Trabalho, que também corre em sigilo, então que na atuação não pode sobrepor a orientação do MPT e que considera que o mais importante é encontrar meios de evitar que isto aconteça novamente e que por meio de um canal direto de denúncia do CBH-BG será possível tomar o conhecimento necessário para os procedimentos. Ana Costa reiterou a importância de preservar a equipe e não sobrecarregar ainda mais emocionalmente e que isto pode trazer um peso gerencial quando gera restrições para alocação de pessoal para

atender uma ou outra pessoa e/ou instância. Christianne informou que compreende o que foi colocado, mas que a Diretoria tem que tomar conhecimento do fato completo para tomar alguma providência, até mesmo para assegurar a ampla defesa, concordando com o que a Amanda inseriu no chat dizendo que acaba sendo subjetivo. Christianne mencionou que tem observado as grosseiras que acontecem na reunião, mas que por se tratar de um crime, é preciso ter conhecimento do todo, informando inclusive que o anonimato é para preservar sua integridade física e que no caso do conhecimento da situação, pois a punição seria somente sobre o membro que realizou o assédio. Paulo Cardoso disse que os membros podem falar, mas que não podem ser grosseiros. Vera Chevalier disse que isto é muito grave que talvez seja necessário aprofundar o pacto de convivência, reiterando que esta denúncia deve ser apurada e que não entende o objetivo se não for tomar alguma providência. Alexandre de Souza concordou com o exposto por outros diretores, enfatizando que é importante que se tome alguma providência para que isto não aconteça novamente. Raíssa falou que gostaria de informar a todos que a calúnia é uma ação penal privada, que depende da pessoa que foi caluniada para iniciar o processo e recordou a necessidade de se ter diretrizes normativas para que se possa tomar a atitude e punição necessária. Fernanda disse entender que é difícil que o CBH-BG tome alguma decisão sem o conhecimento total, reiterando a sugestão de um canal de denúncia que o comitê pode conduzir como achar melhor. Christianne pediu que seja buscada uma solução para o ocorrido e que estava aberta caso a Agevap queira retornar trazendo mais detalhes. **2) Marcação de reuniões sobrepostas e 3) Envio de ofícios externos:** Christianne informou que este foi um problema ocorrido, mas que alguns problemas têm acontecido, como membros que estão querendo se manifestar sobre todos os itens e questionando as regras que já foram estipuladas há muito tempo. Christianne informou que tomou conhecimento de uma carta enviada pelo subcomitê Oeste para uma representação externa e que isto infringe o Regimento Interno, falando que possivelmente isto deve ter passado diretamente pelo Escritório de Projetos, sem conhecimento de outras pessoas da secretaria executiva, dizendo que a previsão é que a assinatura ocorra conjuntamente para assuntos externos, entre presidente e o coordenador do grupo indicado. Christianne disse que houve uma reunião sobreposta por solicitação do GTA-Plano ao mesmo tempo que aconteceria a CTSAM. Christianne disse que se sentiu afrontada com o questionamento sobre as regras realizadas por José Paulo, afirmando que posteriormente ele conduziu a reunião informando a ordem de fala. Christianne pontuou que por vezes há grosseiras por parte de outros membros e as pessoas justificam afirmando que a pessoa é daquele jeito, mas disse que entende que este não é o modo adequado de se conduzir a situação e que não aceitar este desrespeito, finalizando sua fala pontuando que gostaria de uma decisão da Diretoria sobre como proceder no caso exposto. Ana disse que solicitou que Carolina Martins inserisse no chat da reunião sobre as atribuições dos subcomitês e afirmou que a questão de cartas externas não passa pela competência dos subcomitês. Sobre a reunião sobreposta, Ana

disse que foi informado que haveria sobreposição de reuniões durante a marcação, mas que o coordenador pediu que fosse realizada às 13h mesmo assim. Maria Aparecida Resende disse que isto não poderia acontecer, mas pediu desculpas pela sua ausência em algumas demandas do CBH-BG, mas está com alguns problemas na sua vida pessoal que impossibilita que assuma mais responsabilidades, pontuando que se sentiu desrespeitada com uma exposição que ocorreu em uma reunião e não considera pertinente que se tenha que perder tempo discutindo desrespeito dos membros quando há tantos problemas com a crise hídrica. Paulo Cardoso disse que compreendia o problema de Maria Aparecida e que também passou por alguns problemas de saúde que atrapalharam sua participação no CBH-BG, pontuando que acredita ser necessário trazer de forma mais específica sobre o pacto de convivência. Alexandre disse estar chocado com a situação e que algumas vezes o desrespeito é recorrente e acaba passando despercebido por verem que se trata de um colega de trabalho, mas que entende que deve haver alguma atitude sobre os problemas levantados. Vera disse que a última reunião extrapolou o aceitável e que Izidro Arthou se ofereceu para conversar com José Paulo sobre a postura inadequada, pontuando que acredita que o pacto de convivência deve ser seguido com rigor, inclusive fechando o microfone quando houver desrespeito sobre a ordem e fala e dominando a discussões. Christianne informou que não é possível fechar o microfone. Carolina Martins informou que é possível fechar o microfone, mas a pessoa pode abrir novamente. Christianne disse que o pacto de convivência atribui muita responsabilidade ao coordenador e que acontece durante a própria reunião, trazendo muito desgaste. Christianne afirmou que há a previsão também de instauração de Conselho de Ética e que a diretoria poderia tomar alguma providência, sugerindo que seja realizada uma advertência escrita com cópia para o representante da entidade, evitando que seja instaurado um Conselho de Ética, pois isto representa um desgaste para todos. Amanda Jevoux afirmou que já presenciou algumas situações desagradáveis e que as pessoas confundem o tempo que estão no comitê com o domínio que possuem da situação. Paulo Cardoso pediu que os subcomitês discutissem o Pacto de Convivência, realizando a leitura e explicando ponto a ponto. Vera concordou com a sugestão de Paulo e disse que não achava bom expor apenas a presidente, pensando que esta deve ser vista como atitude da Diretoria. Christianne disse que iria minutar o texto para a advertência e manifestou que não pretende participar da diretoria novamente na próxima gestão. Vera pediu que fosse feito um levantamento para entrar em contato com as novas concessionárias pedindo esclarecimentos da área de abrangência e convidando a participarem do CBH-BG. **4) Procedimento para aprovação de ata da Diretoria Colegiada:** Carolina pediu que fosse realizado um procedimento para aprovação das atas, pois as reuniões estão sendo realizadas com convidados, isto acabou acumulando. Amanda sugeriu que fosse enviado por e-mail com no mínimo 15 dias de antecedência e que na reunião de aprovação não fosse feita a leitura, apenas a consulta se alguém possuía alguma consideração. **5) Planejamento das atividades 2022:** Ana pediu que isto fosse colocado na

reunião de Diretoria Ampliada por envolver a alocação de funcionários do escritório de projeto. Carolina questionou se seria feito uma continuação desta reunião e foi agendada nova reunião na parte da tarde do dia 17/11. **8) Assuntos de interesse da Diretoria. a)**

Solicitação dos GTs Saneamento: Ana questionou se o envio da carta solicitada atenderia a este item sendo informado pelos membros que entendiam que sim. A reunião foi encerrada às 12h30.

Christianne Bernardo da Silva
Presidente do CBH-BG

Encaminhamentos:

1) Realizar uma advertência por escrito sobre o comportamento do membro José Paulo Azevedo, representante da entidade OMA-Brasil
2) Enviar as atas por e-mail com ao menos 15 dias de antecedência, informando que não será realizada leitura da ata na reunião de aprovação.
3) Incluir o item da leitura e explicação do Pacto de Convivência nas reuniões dos subcomitês.
4) Agevap deverá verificar o que pode ser feito sobre as denúncias de assédio.
5) Enviar carta para as concessionárias com a solicitação da CTSAM questionando sobre as áreas de atuação.
6) Item de pauta relacionado ao Planejamento 2022 será direcionado para Diretoria Ampliada.

Participantes:

Christianne Bernardo da Silva; Amanda Jevaux; Vera Chevalier; Maria Aparecida Resende; Paulo Cardoso da Silva; Alexandre Anderson de Souza. Secretaria Executiva (Agevap): Ana Costa, Carolina Martins, Fernanda Scudino e Raíssa da Silva.